

Revolução Digital, uma Nova Era na Política Brasileira

Revolução Digital transformando o mundo

Quando eu era adolescente, certa vez me reuni com alguns colegas de escola, estávamos todos empolgados com a idéia de fundar um partido político. Mas tínhamos idéias diferentes, em comum apenas a idade e a mesma escola. Já estávamos na internet, naqueles tempos em que a internet era underground... dia desses vi um comentário em algum lugar, sobre os problemas que vieram com facebook e youtube... a internet está virando mainstream, até idosos estão navegando agora... naquele tempo conversávamos pelo MIRC e ICQ, ninguém tinha rosto, não existia avatar, éramos apenas nicks. Ninguém usava nome e sobrenome, e foi nessa época, 15 anos atrás, que surgiu o Coelho Voador que passei a usar como nick...

Hoje um pendrive tem uma capacidade assustadora comparado aos HDs de 15 anos atrás, é cada vez mais comum o sadomasoquismo público de gente que acessa a internet pelo celular... me sinto um pioneiro na internet brasileira, um dinossauro da velha guarda que prefere o conforto de um grande teclado. Muita coisa mudou e a internet revolucionou o mundo, acabou com o império das grandes gravadoras no mercado da música, destruindo aquelas produções excessivas, artistas artificiais, sobreviveu no mercado quem sabe fazer música, artistas de verdade, ganhando dinheiro tocando ao vivo.

Mas a verdade é que essa revolução digital não parou por aí, é provável que nós estejamos vivendo a maior revolução tecnológica da história da humanidade. Tudo está mudando rápido demais, antes dos 30 anos eu já me sinto velho, mas enquanto isso o sistema estatal continua o mesmo. O Judiciário não funciona mais, ainda vive na era da máquina de escrever analógica, uma coisa que os adolescentes de hoje talvez sequer saibam o que é. A morosidade judiciária está ficando absurda em uma era tão rápida.

Decadência dos velhos partidos

Na política, enquanto a população se afasta cada vez mais, decepcionada e frustrada com casos de corrupção cada vez piores, os jovens não encontram seu espaço. Os partidos sabem que precisam dos jovens, e muitos jovens querem participar da política, mas a verdade é que os partidos não estão conseguindo acompanhar a transformação da sociedade. Suas estruturas permanecem as mesmas do século passado. Tentativas de alcançar os jovens não passam de remendos para adaptar prédios antigos a nova tecnologia. Reformas custam caro e nunca ficam tão boas quanto uma obra original.

A política brasileira está passando por uma fase de transição. Os velhos partidos e seus velhos líderes estão parados no tempo, no século passado, enquanto os jovens estão começando a enxergar novas oportunidades. A internet é um meio de comunicação poderoso, o bastante para facilitar em muito um processo tão complicado no passado: organizar um novo partido político.

Percebi isso ano passado, em um daqueles protestos contra a corrupção, um daqueles Dia do Basta. As conversas me lembravam aquele dia em que me reuni com colegas na adolescência, sobre fundar um partido. Mas o que parecia uma missão impossível naquela época, é perfeitamente possível hoje, com tanta gente na internet, no facebook, a facilidade de trocar idéias por textos em blogs, vídeos no youtube e comentários no facebook. Já existem diversos grupos na internet se organizando, e é apenas uma questão de tempo para aparecer o primeiro partido brasileiro com gestação virtual.

Claro que os velhos partidos não deixarão de existir da noite para o dia, mas quando olhamos pra trás, é assustador perceber o quanto o mundo mudou com as novas tecnologias da Revolução Digital. Algumas áreas ainda não foram afetadas, porém essa dificuldade de acompanhar as mudanças vai acabar levando a uma ruptura brusca, como um terremoto causado pela liberação de tensão entre placas tectônicas. A apatia dos jovens com relação a política e os velhos partidos do século passado irá levar a uma Nova Era na política brasileira, um Baby Boom de partidos políticos virtuais, organizados pela internet por jovens do Brasil inteiro. A Revolução Digital já chegou na política.

ARENA

Dia desses postei no blog sobre a iniciativa de uma jovem gaúcha de ressuscitar a ARENA. Mas eu sabia mais do que escrevi no blog, na verdade adorei a idéia, fiquei muito empolgado com essa história de ressuscitar a ARENA. Empolgado até demais. Me informando melhor sobre o assunto, lendo o estatuto publicado no site do partido, fiquei chocado com os detalhes da organização do partido. Eu estava achando ótima a idéia de uma Aliança de Direita, até descobrir que na ata de fundação foram nomeados 5 membros fundadores de uma categoria especial dentro do partido, que ocupariam um cargo vitalício no órgão supremo do partido... sim, acreditem... pegadinha é elogio, uma verdadeira armadilha. Uma pena, seria ótimo ressuscitar o ARENA, mas desse jeito não vai rolar.

Eleições 2012, minha estréia pelo PMDB

Nessa reta final das eleições 2012, pois apesar da campanha eleitoral estar apenas começando, é o momento para o qual se levaram meses ou até anos de preparação. Eu sou candidato a vereador em Campinas, e há um ano atrás, estava pensando em qual partido me filiar para disputar essas eleições. Acabei me filiando ao PMDB, pelo qual sou candidato a vereador em Campinas, mas nunca tive ilusão sobre minhas chances nessas eleições. Com o pé no chão, estou participando apenas para aprender e ver como tudo funciona, para saber como me preparar melhor para a próxima. Assim como muitos já fizeram, são candidatos pela 2ª, 3ª vez, se preparando durante anos para a próxima eleição.

Quando optei pelo PMDB, ainda pensei no PV e no PP, adoraria ser do mesmo partido que o Jair Bolsonaro. Mas o PP em São Paulo é queimado demais pelo Paulo Maluf, falou em PP, é o partido do Maluf. Certamente em outro Estado, onde Paulo Maluf não foi governador nem prefeito da capital, o Jair Bolsonaro, paulista nascido em Campinas, não carrega a mesma cruz que o Celso Russomano arrastou até o limite, quando trocou de partido para concorrer a prefeitura de São Paulo. Eu adoraria ser correligionário do Bolsonaro, mas não do Maluf, apesar dele nem ser tão ruim quanto muitos hipócritas que se fazem de santos. Comparado a certos caciques mais recentes, o Maluf era até inocente e honesto.

Adoraria entrar para um partido de Direita, mas infelizmente o PP não serve, o PFL acabou mas também não servia, era o partido do ACM. Restou o PMDB, que sempre foi de centro, um dos mais a direita que existem hoje no Brasil, além de ser um partido grande e forte o bastante para enfrentar PT e PSDB. Diante da ameaça de um golpe de esquerda e da lacuna deixada na direita, tinha esperança do PMDB aproveitar a oportunidade e ocupar esse espaço, pendendo um pouco para a direita. Mas pelo jeito fui inocente demais esperando que o PMDB reagisse. Acertou quem conhece o fisiologismo do PMDB e o poder da caneta presidencial. O PMDB pode afundar com o PT, mas não vai largar o posto.

Seria um milagre se eu fosse eleito vereador em Campinas, mas ficaria aliviado seguindo a minha vida após as eleições. Se eleito, eu ficaria preso ao PMDB, que parece tranquilo na esquerda. Terminada a eleição, eu estou livre para decidir o que fazer e que rumo tomar, após aprender e conseguir tudo que eu queria nessas eleições, entender melhor como funciona um partido e o processo eleitoral.

Livre para me filiar a outro partido, ou melhor, me juntar a outros jovens com disposição para fazer mais do que ficar reclamando e falando mal de política. Mais experiente, participar da fundação de um novo partido, uma nova estrutura, romper os paradigmas e dar o pontapé inicial da Revolução Digital na política brasileira. Se eu fosse eleito pelo PMDB, ficaria preso pela fidelidade partidária, correndo o risco de acabar afundando com o sistema político do passado. Ocupado com um cargo e compromissos políticos, com o trabalho como vereador, acabaria me acomodando em um grande partido e não teria disposição para enfrentar a criação de um novo partido, começando do zero.

Revolução Digital, Nova Era Política

Felizmente, a internet apareceu no momento certo, como um milagre. Quando parecia que a Revolução Cultural havia conquistado seus objetivos para derrubar os pilares que sustentavam a sociedade, através da guerra cultural, na mídia e na educação... aparece a internet, um meio de comunicação onde a liberdade de expressão superou o poder ditatorial que controla a grande mídia. Apesar do alcance ainda limitado da internet, esse respiro de ar fresco, liberdade e honestidade bastou para contradizer as mentiras pregadas pela mídia, pelos livros e jornais que manipulam a história e as notícias. O efeito cascata produzido por aqueles que saíram da Matrix está derrubando 50 anos de mentiras.

A nova era da política brasileira está chegando, o velho jeito de fazer política está com os dias contados. No mundo virtual, jovens do Brasil inteiro podem organizar um novo partido em tempo recorde, e essa oportunidade de criar algo novo, com seriedade e honestidade, vontade de salvar o Brasil da corrupção e da maneira nefasta como esse país é conduzido hoje, irá contagiar os jovens acostumados com essa tecnologia que está revolucionando o mundo.

As novas gerações não são apáticas com relação a política, apenas não querem se envolver em meio a toda essa podridão. Os jovens estão afastados da política atual, porque estão preparando uma nova forma de fazer política. Da maneira virtual, que está afetando cada dia mais o mundo real. Demorou, mas a velha política está em decadência, e logo vai acompanhar seus velhos líderes para o túmulo.

Uma nova política está germinando na internet, organizando uma reação revolucionária. A esquerda está derrotada, só não descobriu isso ainda. Mas as eleições 2012 darão um tapa na cara daqueles que trabalham para escravizar o Brasil em uma Ditadura Comunista. A internet ofereceu a liberdade necessária para desmascarar as mentiras da esquerda e o meio ideal para organizar uma reação tão rápida que a esquerda não vai sequer entender o que a atingiu. A esquerda será nocauteada, mas ainda não sentiu o golpe.

Daniel Coelho
22 de julho de 2012
www.CoelhoVoador.net